

SAÚDE PÚBLICA E O MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AMBIENTAIS NA SAÚDE PÚBLICA

Catarina Serafim de Souza; Kalyne Vitória de Santana; Stefane Soares Balbino da Silva, Camila Luiza Marinho Cordeiro; Andresa Sobral do Nascimento

Centro Universitário dos Guararapes
Stefane.Soares35@gmail.com

Introdução: Acerca dos níveis alarmantes de destruição e tentativas frustradas de proteção ao meio-ambiente são elaboradas diversas políticas públicas. Contudo, pouco se observa como o impacto real dessas mudanças nada naturais no meio afetam de forma pertinente a saúde pública. Sob esse viés, dados são colhidos e teses formuladas evidenciando a questão preocupante e o impacto na saúde global, exibindo uma população que evolui a cada dia em casos de doenças respiratórias, cardíacas e cânceres. **Objetivo:** Apontar, através de bases bibliográficas, como a crise climática atual tem atingido a saúde pública e ações para prevenção de agravos. **Metodologia:** revisão integrativa de literatura de artigos retirados de bases de dados e revistas científicas publicados entres os anos de 2015 a 2024. **Resultados:** Foi encontrado mudanças climáticas como temperaturas altas e tempestades severas, aumento das secas, derretimento de placas de gelo, poluição, aumento de vetores, falta de comida e pouca qualidade de água. Estas, impactam negativamente na saúde pública trazendo doenças infecciosas como dengue, malária e zika, doenças respiratórias, desidratação, insolação, agravamento de doenças cardiovasculares, lesões físicas e estresses psicológicos. A queima de combustíveis fósseis e o desmatamento são as principais causas das emissões de gases estufa. Somado as mudanças climáticas aumentam a distribuição geográfica de vetores, como mosquitos, aumentando a incidência de doenças como dengue, malária e zika. Assim, Até 51,3 milhões de pessoas na África Ocidental poderão ser expostas ao risco de contrair malária até 2050. Pois, os desastres naturais e as mudanças de ambiente externo ocasionam lesões físicas e estresses psicológicos. **Considerações finais:** Assim, conclue-se que a saúde pública está intimamente relacionada ao ambiente. Áreas com saneamento básico têm menos doenças, enquanto comunidades periféricas têm mais casos de doenças como malária e leptospirose. A crise climática agrava esses problemas, afetando toda a população, especialmente os mais vulneráveis. É necessário, recuperar fauna e flora, aprimorar tecnologias para proteger o meio ambiente, promover condições dignas de vida e moradia, emitir alertas e criar protocolos para minimizar agravos, envolver todos na proteção do meio ambiente para melhorar a saúde mundial. A crise climática é uma realidade e exige ações urgentes para evitar um futuro catastrófico.

Palavras-chave: crise climática; saúde pública; políticas públicas.

